



Cartilha Informativa de Estiagem

CEMOA - Centro de Monitoramento e Alerta



Nº 2 | 2ª Edição | 2021



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO





Período de estiagem e as queimadas na Amazônia

INTRODUÇÃO

A Defesa Civil do Estado do Amazonas realiza o monitoramento diário de todos os 62 municípios que compõem as nove calhas da região, através do Centro de Monitoramento e Alerta – CEMOA.

O monitoramento de enchentes, estiagens, queimadas e outros fenômenos típicos da região, são monitorados em parceria com o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD), além do Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e Secretaria de Meio Ambiente (SEMA).

OBJETIVO

Subsidiar os coordenadores municipais com informações técnicas que possam auxiliar nas medidas de planejamento, e enfrentamento, dos quadros climatológico e hidrológico estabelecidos no segundo semestre do ano. Estes eventos naturais propiciam desastres relacionados à estiagem, e também potencializam a ação humana com respeito aos incêndios em áreas urbanas e rurais.



FONTE: Defesa Civil do Estado; Tabatinga (2021).



FONTE: Defesa Civil do Estado (2018).



FONTE: Defesa Civil do Estado; Humaitá (2021).



FONTE: A Crítica; São Gabriel da Cachoeira (2018).

O cenário sem chuvas

O QUE É ESTIAGEM E COMO ESTÁ RELACIONADA COM AS QUEIMADAS?

Estiagem é o período prolongado de ausência de chuva, em que a perda de umidade do solo é superior a sua reposição.

Este período do ano que compreende os meses considerados climatologicamente secos, se inicia ao final de junho, promovendo escassez de chuvas e aumento da temperatura, ao mesmo tempo em que são registrados menores valores de umidade relativa do ar no nosso Estado.

Estes fatores associados ao processo da **queima de lixo para limpeza do terreno, preparação da terra para plantio e desmatamento, impactam diretamente a saúde da população**, causando diversos problemas respiratórios, como por exemplo: asma, bronquite, gripes e alergias. Estes problemas ocorrem devido a inalação de poluentes na forma de partículas muito pequenas (chamados materiais particulados) e gases tóxicos, tais como: monóxido de carbono, ozônio troposférico, óxidos nitrosos, entre outros.



FONTE: A Critica (2020).



FONTE: Defesa Civil do Estado; Ipixuna (2021).

Nesse período, a chuva, que é o principal agente de limpeza dos poluentes em suspensão na atmosfera, fica escassa. Em consequência, a concentração de poluentes aumenta drasticamente, afetando a saúde da população, a fauna e a flora.

ATENÇÃO

Importante saber que o sobe e desce do nível do rio faz parte de um ciclo natural, pois vivenciamos todos os anos os efeitos dos períodos mais chuvosos e período mais secos.





COMO O CENÁRIO DE CHUVAS PODE IMPACTAR O NÍVEL DO RIO?

O início de segundo semestre é caracterizado pela estação seca, também chamado de **Verão Amazônico**. Nesse período o rio passa a responder às mudanças provocadas pela escassez de chuvas, podendo haver estiagens pontuais, isto é, quando as cotas dos rios ficam abaixo da normalidade em determinadas áreas.

O QUE CONSIDERAMOS DENTRO DA "NORMALIDADE"?

A normalidade, seja de chuvas ou de cota de rio, acontece quando estes eventos ocorrem conforme o esperado para determinado período de tempo. Já as anomalias são os eventos que diferem da normalidade, como por exemplo, a escassez de chuva e sua relação com a estiagem.



Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID).

COMO SABER SE O MUNICÍPIO PODE ESTAR SENDO AFETADO?

Para aferir o grau de impacto sobre cada município são avaliados diversos parâmetros que incluem tanto danos humanos, materiais e ambientais, como prejuízos econômicos e sociais.

Para fundamentação destes impactos destacam-se as seguintes ações:

- 1 - Monitorar o nível dos rios e comparar com anos anteriores;
- 2 - Mapear comunidades que possam ficar isoladas;
- 3 - Realizar registros fotográficos;
- 4 - Articular com instituições que tenham suas atividades comprometidas, para elaboração de relatórios de impactos à população. Consultando Secretarias de Educação, Infraestrutura e Meio Ambiente, além de Companhias de Abastecimento de Água e Energia.
- 5 – Não menos importante, o município precisa estar um passo à frente, tendo seu plano de contingência confeccionado para cada tipo de desastre.

COMO O MUNICÍPIO PODE MONTAR UM PLANO DE CONTINGÊNCIA?

O município encontra um modelo para adaptar a sua realidade diretamente na plataforma do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres

<https://s2id.mi.gov.br/paginas/index.xhtmll> -> Plano de Contingência





FONTE: Defesa Civil do Estado; Canutama (2021).



FONTE: Defesa Civil do Estado; Tabatinga (2021).



FONTE: Defesa Civil do Estado; Amaturá (2018).



FONTE: Defesa Civil do Estado; Guajará (2018).



FONTE: Defesa Civil do Estado; Juruá (2021).



FONTE: Defesa Civil do Estado; Amaturá (2020).



FONTE: Defesa Civil do Estado; Fonte Boa (2018).



FONTE: Defesa Civil do Estado; Boca do Acre (2021).



QUAIS CUIDADOS DEVEMOS TER COM A SAÚDE?



Beba muita água, coma mais frutas e begetais, a desidratação é um sério risco, principalmente para crianças e idosos;



Evite objetos que acumulem poeira, como tapetes, cortinas e bichos de pelúcia;



Umedeça o ar de sua casa deixando toalhas úmidas em alguns cômodos;



Limpe os olhos com algodão e água esterelizada para evitar irritações e outros problemas oculares;



Evite fazer exercícios físicos quando o ar estiver muito seco, principalmente no horário de 11h às 17h







**EM CASO DE EMERGÊNCIA LIGUE 193
OU 199.**

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)



COMO PODEMOS ECONOMIZAR ÁGUA?

-  Feche a torneira enquanto escova os dentes;
-  Evite banhos demorados, 5 minutos são os suficientes;
-  Evite acionar a descarga à toa pois gasta muita água;
-  Sempre lave áreas externas e veículos (carro, moto) com balde e água;
-  Evite usar mangueira para retirar o lixo da calçada. Uma vassoura resolve o problema.



EM CASO DE EMERGÊNCIA LIGUE 193
OU 199.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)



COMO PODEMOS UTILIZAR ENERGIA ELÉTRICA DE FORMA CONSCIENTE ?



Junte a maior quantidade de roupas para passá-las de uma só vez. Para cada roupa use a temperatura indicada;



Lave o máximo de roupas de uma só vez, economizando água e energia elétrica;



Instale sua geladeira em ocal ventilado, longe da parede ou móveis e de fontes de calor como fogão ou estufa;



Abra a porta da geladeira só quando precisar. Coloque ou retire os alimentos de uma só vez. Verifique regularmente as borrachas de vedação da porta;



Apague as lâmpadas e desligue a TV quando ninguém estiver no local.



**EM CASO DE EMERGÊNCIA LIGUE 193
OU 199.**

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)

CLASSIFICAÇÃO E CODIFICAÇÃO BRASILEIRA DE DESASTES (COBRADE)

CATEGORIA	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	COBRADE
	Climatológico	Seca	Estiagem	0	1.4.1.1.0
			Incêndio Florestal	1. Incêndios em Parques, Áreas de Proteção Ambiental e Áreas de Preservação Permanente Nacionais, Estaduais ou Municipais.	1.4.1.3.1
				2. Incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar	1.4.1.3.2





O Centro de Monitoramento e Alerta (CEMOA), faz parte de uma das frentes de trabalho do Subcomando de Ações de Proteção e Defesa Civil do Estado do Amazonas. Neste Centro é realizado o monitoramento diário de variáveis que podem desencadear a ocorrência de desastres nas áreas da hidrologia e meteorologia. Os produtos gerados em colaboração com institutos, agências e centros de monitoramento, subsidiam e amparam as ações de planejamento e tomadas de decisões que serão fornecidas aos 62 municípios do Estado. Documentos como parecer técnicos, informativos, avisos e alertas são disponibilizados regularmente para as Coordenadorias/Secretarias de Defesa Civil Municipais do Estado do Amazonas, com o objetivo de otimizar a gestão de risco (prevenção, mitigação e preparação) e o gerenciamento de desastre (resposta e recuperação) para evitar potenciais desastres, e minimizar impactos sobre a população.

REALIZAÇÃO:

SUBCOMANDO DE AÇÕES DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SUBCOMADEC

CEL QOBM FRANCISCO FERREIRA MÁXIMO FILHO
SECRETÁRIO EXECUTIVO DE AÇÕES DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

CEL QOBM CLÓVIS ARAÚJO PINTO JUNIOR
COORDENADOR DE ARTICULAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

TEN CORONEL QOBM HÉLCIO CAVALCANTE BARBOSA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE RESPOSTA DE DESASTRE E SUPORTE

TEN CORONEL QOBM ADSON DE SOUZA FERREIRA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PREPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA PÓS DESASTRE

CAPITÃO QOABM ADAILSON SANTOS DE BRITO
CHEFE DA SEÇÃO DE CAPACITAÇÃO E MITIGAÇÃO

2º TEN QCOBM ROBSON SANTOS DE ALMEIDA
CHEFE DA COORDENADORIA REGIONAL GERENTE EM SAÚDE

2º TEN QCOBM FÁBIA SANT'ANA DOS SANTOS
ASSISTENTE SOCIAL

2º TEN QCOBM FABIANO BARBOSA VIEIRA
ENFERMEIRO

LARISSA SEGADILHA FRANÇA
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA DEFESA CIVIL DO AMAZONAS

KAROLINE QUEIROZ DE BARROS
DESIGN E EDIÇÃO



CENTRO DE MONITORAMENTO E ALERTA

EXECUÇÃO:

1º SGT QPBM CHARLIS BARROSO DA ROCHA
CHEFE DO CEMOA

2º SGT QPBM GISELY PEREIRA DE SOUZA
GERENTE DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

FC DRA. PATRÍCIA COSTA GUIMARÃES
GERENTE DE MONITORAMENTO METEOROLÓGICO

FC ESTAG. MAYANA LEÃO DOS SANTOS

FC ESTAG. KAROLINE SANTOS PEREIRA